

ASPECTOS E INTERFACES ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E PÊNIS

Gabriel Rodrigues de Souza Machado¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Osvaldo Domingues Santiago³; Sidney Silvino da Costa⁴; Paula Leite Batista⁵; Daniel Reymol Azeredo⁶; Elcio Gomes dos Reis⁷; Thamires Vaz Costa⁸; Meg Belo Miranda⁹; Felipe Gomes de Oliveira Neves¹⁰; Bruna Porath Azevedo Fassarella¹¹; Keila do Carmo Neves¹²

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O câncer pode surgir quando ocorre uma alteração no DNA de uma célula que começa a se multiplicar de forma desorganizada na qual é denominada como carcinogênese ou oncogênese, que dá origem aos diversos tipos de carcinoma. Essas questões sociais e culturais dificultam o acesso dos homens a medidas de detecção e tratamento precoce, resultando em um maior risco de complicações e até mesmo de óbitos relacionados a doenças evitáveis. **Objetivo:** Analisar e Revisar artigos e manuais sobre a influência e os aspectos socioculturais correlacionando a medidas preventivas do câncer de próstata e pênis. **Metodologia:** revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa, selecionanda da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal. **Análise e discussão dos resultados:** Culturalmente o homem é visto como o símbolo de força, virilidade e resistência, criando a ideia de que o ser masculino não fica doente e não pode demonstrar fragilidade, devido a essa criação e educação familiar e cultural, imposta e cobrada pela sociedade, o homem é desleixado com sua saúde só procurando a assistência médica quando há um agravamento de seu estado físico **Conclusão:** os aspectos socioculturais desempenham um papel crucial na prevenção do câncer de próstata e pênis.

Palavras-chave: aspectos culturais; câncer de pênis; câncer de próstata

ECONOMIC AND SOCIOCULTURAL ASPECTS AND INTERFACES IN THE PREVENTION OF PROSTATE AND PENIS CANCER

ABSTRACT

Introduction: Cancer can occur when there is a DNA alteration in a cell that starts to multiply in an uncontrolled manner, a process known as carcinogenesis or oncogenesis, which gives rise to various types of carcinoma. These social and cultural issues hinder men's access to early detection and treatment measures, resulting in a higher risk of complications and even avoidable deaths. **Objective:** To analyze and review articles and manuals on the influence of sociocultural aspects and their correlation with preventive measures for prostate and penile cancer. **Methodology:** Descriptive bibliographic review with a qualitative approach, analyzing scientific literature related to the research topic, selecting complete articles published in Portuguese between 2017 and 2022. Exclusion criteria included duplicate articles, unavailable texts, publications in languages other than Portuguese, and studies published more than 5 years ago. **Analysis and discussion of results:** Culturally, men are seen as symbols of strength, virility, and resilience, creating the notion that males don't get sick and should not show vulnerability. Due to this upbringing and cultural influence enforced and demanded by society, men neglect their health and only seek medical assistance when their physical condition worsens. **Conclusion:** Sociocultural aspects play a crucial role in the prevention of prostate and penile cancer.

Keywords: cultural aspects; penile cancer; prostate cancer.

Instituição afiliada— 1- Acadêmico de Medicina do Oitavo Período da Universidade Iguazu (UNIG) - Nova Iguaçu; 2- Enfermeiro; Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense; Pós-graduado em Estomaterapia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro; Acadêmico de Medicina pela Universidade Iguazu. 3- Médico graduado pela Universidade Iguazu (UNIG); 4- Acadêmico de Enfermagem 4º período da Universidade Iguazu (UNIG); 5- Enfermeiro. Pós-graduado em Enfermagem Estética. Acadêmica em Medicina do 4º período da Universidade Iguazu (UNIG); 6- Psicólogo. Acadêmico em Medicina do 4º período da Universidade Iguazu (UNIG); 7- Enfermeiro. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes; Urgência e Emergência, Estratégia da Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública e Enfermagem em UTI pela FAVENI. Preceptor de Estágio no Curso de Formação Técnica em Enfermagem. 8- Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). 9- Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). 10- Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguazu. 11- Acadêmica de Medicina pela Universidade Iguazu (UNIG). 12- Enfermeira. Mestre e Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ).

Dados da publicação: Artigo recebido em 05 de Setembro e publicado em 15 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1060-1079>

Autorcorrespondente: Kariny Danielly dos Santos Melo - karinym604@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO:

O câncer pode surgir quando ocorre uma alteração no DNA de uma célula que começa a se multiplicar de forma desorganizada na qual é denominada como carcinogênese ou oncogênese, que dá origem aos diversos tipos de carcinoma. Esse processo pode acontecer de forma lenta e gradativa até a célula afetada se espalhar e dá início ao tumor notável (BEZERRA et al.,2020).

Entre a grande variedade de doenças que podem acometer a população masculina, o câncer de pênis e de próstata deve ser visto como as neoplasias de grande importância por parte dos profissionais de saúde, uma vez que através da Política de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) deverá promover ações de promoção e prevenção a saúde, reduzindo a morbimortalidade desse público masculino (BRAVO et al.,2021).

Em relação aos dados epidemiológicos, o câncer de próstata se difere do câncer de pênis em proporções, porém, ambos impactam fortemente na saúde do homem. O câncer de pênis é considerado uma neoplasia rara e equivale a 1% dos casos de câncer para a população masculina, sendo muito característico de países subdesenvolvidos, ligado a ausência de hábitos higiênicos e quando diagnosticado tardiamente, está associado a tratamentos agressivos que podem trazer sequelas a curto e longo prazo para os homens submetidos ao tratamento (BEZERRA et al., 2020).

Em contrapartida o câncer de próstata é característico de países desenvolvidos, sendo uma condição da população masculina idosa (entre 65 e 79 anos), podendo não apresentar nenhum sintoma inicial, dificultando o diagnóstico precoce da doença e sua incidência se relaciona com alguns fatores de risco entre eles a idade avançada, etnia, histórico Familiar, tabagismo, má alimentação, sedentarismo, sendo a idade avançada o principal fator de relevância (MOURA; RABELO, 2019).

Os aspectos socioculturais exercem uma influência direta nos agravos e na mortalidade decorrentes de doenças entre os homens. Isso ocorre devido às barreiras sociais e culturais que ainda geram resistência em relação a cuidados preventivos, como a frequência em consultas de rotina e a realização de exames de sangue e toque retal para o diagnóstico precoce do câncer de próstata (BEZERRA et al., 2020).

Uma vez que estes entendem que são o provedor da casa, fortes e invencível e que adoecer é sinônimo de fraqueza, e impotência fazendo que com essa cultura os pacientes não buscam ou demoram a buscarem ajuda nos serviços de saúde, somando ainda as dificuldades



nos acessos aos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, dificultam ainda mais o início do tratamento (MOURA; RABELO, 2019).

Essas questões sociais e culturais dificultam o acesso dos homens a medidas de detecção e tratamento precoce, resultando em um maior risco de complicações e até mesmo de óbitos relacionados a doenças evitáveis. Portanto, é fundamental abordar essas questões e promover a conscientização sobre a importância dos cuidados de saúde preventivos entre os homens, a fim de reduzir as taxas de morbidade e mortalidade associadas a essas doenças (BRAVO et al.,2021).

Existem interferências socioculturais no diagnóstico e tratamento da neoplasia prostática. Com base nessa hipótese, acredita-se que certos aspectos sociais e culturais, como nível educacional, masculinidade, preconceitos, crenças predominantes e situação econômica, influenciam a forma como os pacientes são diagnosticados e tratados, pois o homem tem como prioridade o trabalho, o compromisso de provedor, além do medo de descobrir alguma doença. Deixando assim a sua saúde sempre para depois. (MOURA; RABELO, 2019).

Nas últimas décadas, os incentivos para o rastreamento do câncer de próstata aumentaram significativamente, sugerindo o toque retal juntamente com o PSA, (sigla em inglês para Prostatic Specific Antigen) como fonte de detecção precoce, evitando assim estágios avançados da doença. Já o tumor de pênis a prevenção é facilmente alcançada por meio da educação da população, pois ele está diretamente relacionado ao baixo nível socioeconômico, educação, falta de higiene pessoal, incircuncisão e infecção sexualmente transmissível (BRAVO et al.,2021).

A idade é o fator de risco mais relevante da neoplasia prostática. Além disso, antecedentes familiares e raça também fazem parte dos fatores de risco. Assim como também no câncer de pênis temos a idade como um fator de risco, porém existem muitos outros fatores de riscos como relação sexual com múltiplos parceiros sem preservativos, falta de hígienes, doença peniana, infecção por papiloma vírus humano (HPV), fimose, condições socioeconômicas e falta da educação preventiva na comunidade. (PEREIRA; MACHADO, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde o diagnóstico de câncer de pênis é feito principalmente por biópsia incisional (remoção de um pedaço de tecido) de uma suspeita de lesão peniana para distinguir lesões malignas e seus subtipos de lesões pré-cancerosas e benignas. A biópsia é feita após uma avaliação clínica por um especialista. Se diagnosticado precocemente, o câncer de pênis tem uma alta taxa de cura. No entanto, mais da metade dos pacientes leva até um ano para

consultar um médico após a primeira lesão. Isso pode causar complicações da doença, espalhar-se para outras partes do corpo e aumentar a probabilidade de morte (MAIA et al.,2022).

Considerando sintomas, toque retal e alterações nos níveis de PSA, o médico deve coletar todas as informações para um diagnóstico confiável. Isso permite que você use outros testes, como: Ultrassonografia transretal, ressonância magnética, tomografia computadorizada, ultrassonografia, urografia, endoscopia urinária, biópsia, etc. Para obter um diagnóstico concreto, sendo assim proporcionando um tratamento eficaz, com mais chance de cura, quando acontece precocemente. (MOURA, RABELO, 2019).

O tratamento do câncer de próstata inclui cirurgia, radioterapia e tratamento químico. No entanto, apesar desses tratamentos, a resistência aos medicamentos, complicações e efeitos colaterais dos medicamentos são bastante consideráveis, não sendo capaz de reduzir as taxas de mortalidade para homens com câncer. Diferente do câncer de pênis que temos como principal tratamento a penectomia parcial ou total e a remoção do membro representam alterações físicas e danos na autoestima em homens penectomizados (BRAVO et al.,2021).

O câncer de próstata e pênis são doenças com impacto significativo na saúde masculina e representam um problema de saúde pública. A sociedade possui normas e expectativas de gênero que influenciam diretamente o comportamento dos homens em relação à saúde. A masculinidade tradicional muitas vezes está associada à ideia de força e invulnerabilidade, o que pode gerar resistência em buscar cuidados médicos preventivos, incluindo a realização de exames de rotina e exames específicos para o câncer de próstata e pênis (MAIA et al.,2022).

Além disso, questões culturais podem afetar a percepção e a aceitação dos métodos de prevenção, como o toque retal para o diagnóstico precoce do câncer de próstata. Em algumas culturas, existe um tabu em relação ao toque retal, o que pode levar a uma hesitação ou recusa em realizar esse exame, resultando em atrasos no diagnóstico e tratamento (CARMO, 2020).

A falta de educação e conscientização sobre a importância da prevenção e detecção precoce também é um fator relevante. Muitos homens podem não estar cientes dos sinais e sintomas do câncer de próstata e pênis, bem como das opções de prevenção disponíveis, como a vacinação contra o HPV (papilomavírus humano) para prevenir o câncer de pênis. Homens de baixa renda ou com menor acesso aos serviços de saúde podem enfrentar maiores dificuldades para realizar exames preventivos e receber tratamento adequado, o que contribui para taxas mais altas de morbidade e mortalidade (CHAVES et al.,2017).

Considerando a complexidade dessas questões socioculturais, é crucial desenvolver estudos que investiguem a relação entre os aspectos sociais, culturais e de saúde na prevenção do câncer de próstata e pênis. Compreender as barreiras existentes e as estratégias mais eficazes



para superá-las pode auxiliar na criação de políticas e intervenções que incentivem a busca de cuidados preventivos por parte dos homens (CARMO, 2020).

Ao abordar os aspectos socioculturais na prevenção dessas doenças, é possível promover a conscientização, combater o estigma e reduzir as desigualdades de saúde. A pesquisa nesse campo pode fornecer informações valiosas para profissionais de saúde, formuladores de políticas e comunidades, contribuindo para a implementação de programas eficazes de prevenção e controle do câncer de próstata e pênis, com impacto positivo na saúde masculina (MAIA et al.,2022).

Questões norteadoras

Como os aspectos socioculturais influenciam na prevenção do câncer de próstata? De que modo o déficit do autocuidado influenciou na construção histórica e cultural que permeia a masculinidade?

Objetivo geral

Analisar e Revisar artigos e manuais sobre a influência e os aspectos socioculturais correlacionando a medidas preventivas do câncer de próstata e pênis.

Objetivos específicos

- Identificar a influência dos aspectos socioculturais nas ações preventivas do câncer de próstata.
- Analisar o déficit do autocuidado influenciou na construção histórica e cultural que permeia a masculinidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (LAKATOS e MARCONI, 2017).



A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (GIL, 2010).

Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

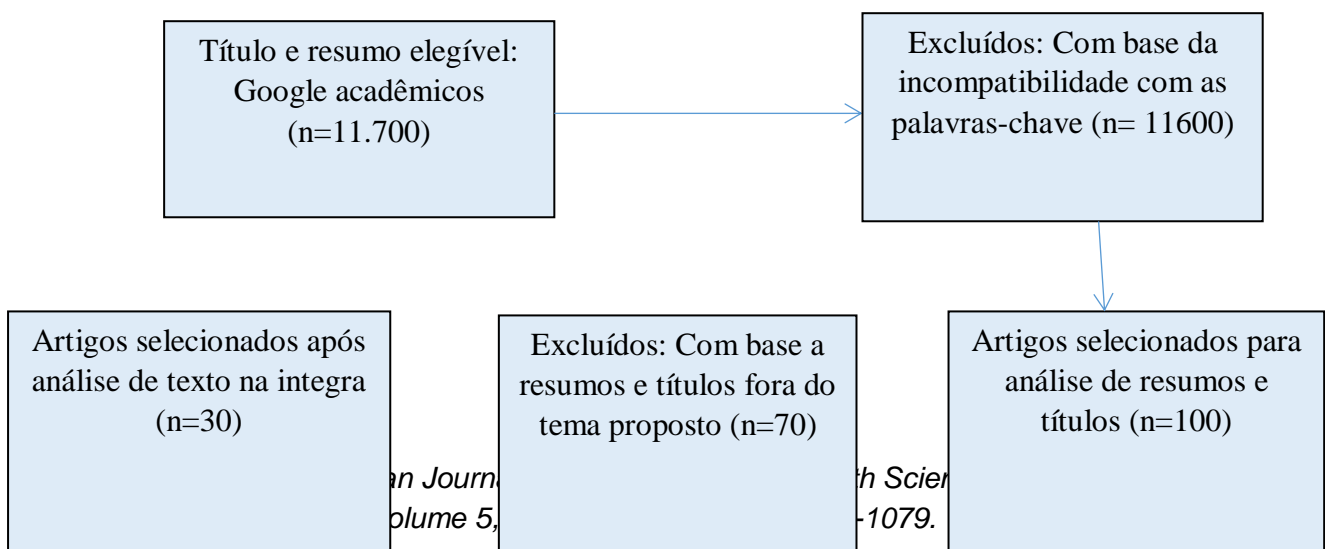
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2010).

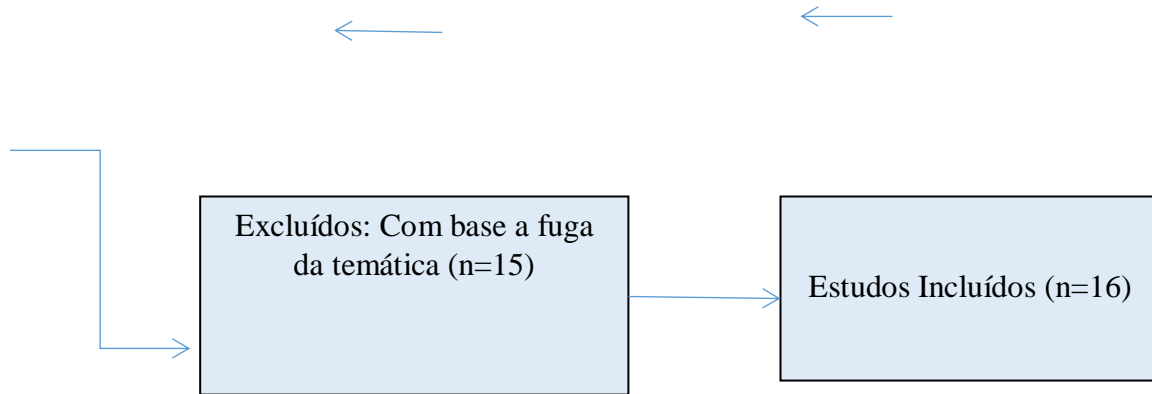
Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: aspectos culturais; câncer de pênis; câncer de próstata.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.





Fonte: Produção dos autores, 2023.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 11.700 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 11.600 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 100 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 70 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 30 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 12 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 16 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 16 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura	BARBOSA et al.	Tem como objetivo promover ao sexo masculino melhores condições de saúde.	Research, Society and Developme	2023	Conclui-se por meios dos artigos selecionados e analisados, que a saúde do homem necessita de maiores investimentos de políticas públicas e ações que sejam voltadas aos homens em sua totalidade, respeitando suas individualidades e particularidades, só assim poderemos ter mudanças nos quadros negativos e melhores qualidades de vida para o sexo masculino.



ASPECTOS E INTERFACES ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E PÊNIS

Machado et al.

Incidência do câncer de pênis no Brasil	SILVA et al.	O presente artigo traz uma revisão integrativa de literatura baseada em informações relevantes para demonstrar a incidência do CP no Brasil.	Brazilian Journal of Science	2022	Diante das informações analisadas a incidência do CP é mais frequente em regiões menos favorecidas.
Assistência de Enfermagem no campo da saúde do homem: uma revisão integrativa	NASCIMENTO et al.	Objetivou-se analisar a assistência de Enfermagem no campo da saúde do homem por meio de uma revisão integrativa	Research, Society and Development	2022	Identificou-se durante o estudo que a criação da Política Nacional de Atenção Integral A Saúde do homem não foi Suficiente para inserir o homem no contexto de buscar o atendimento de saúde de forma preventiva, sendo necessário a desconstrução da Figura masculina como forte e invulnerável, interferindo assim no acesso a atenção básica
Papel do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família na prevenção do câncer de próstata	PAIÃO et al.	Objetivo geral desse estudo foi discutir e analisar a atuação do profissional de enfermagem participante na estratégia Programa da Família, como mediador na conscientização e prevenção do Câncer de Próstata.	Research, society and development	2022	Este estudo possibilitou compreender alguns vieses da atuação de profissionais de saúde atuantes na Estratégia Saúde da Família, principalmente, no que se refere ao papel do enfermeiro a ser desempenhado na detecção precoce do câncer de próstata
Importância da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de próstata	PEREIRA et al.	Este estudo objetivou conhecer e analisar a visão dos homens em relação a patologia descrita e a adesão de estratégias pela equipe de enfermagem nas unidades de atenção primária como forma de prevenção ao câncer de próstata.	Journal Archives of Health	2022	O presente estudo trouxe importantes contribuições para a Enfermagem, sobre o tema Câncer de Próstata, pois ressalta a necessidade de mais políticas e assistência na prevenção e promoção da saúde, entre outras ações que objetivem melhorar o atendimento aos pacientes acometidos pelo CA de Próstata.
Saúde do homem na	DISNEY et al.	Analisar os fatores que	Revista Ciência Plural	2022	Urge identificar a satisfação do público alvo. Capacitação e



ASPECTOS E INTERFACES ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E PÊNIS

Machado et al.

atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento		influenciam o atendimento à saúde do homem na Atenção Primária de Saúde.			sensibilização permanentes das equipes concorrem para melhorias do cuidado cotidiano.
Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura	SILVA et al.	Este estudo tem como objetivo buscar na literatura como a população masculina compreende seu autocuidado correlacionado as práticas de saúde.	Brazilian Journal of Development	2021	O homem apresenta um conjunto de características que são mantidas desde o período primitivo, onde força, invulnerabilidade, virilidade e trabalho se tornaram um dos fatores responsáveis pela desvalorização do seu autocuidado.
Carcinoma de pênis e próstata: impactos entre a prevenção e diagnóstico para população masculina	BEZERRA et al.	Esta pesquisa tem como objetivo contribuir com a identificação dos impactos entre prevenção e diagnóstico dos carcinomas de pênis e próstata para população masculina.	Brazilian Journal of Development	2020	Nos resultados que as principais implicações para o diagnóstico e tratamento precoce para os carcinomas de pênis e próstata, é a dificuldade dos profissionais, especialmente da Atenção Primária à Saúde, na captação do público-alvo em questão, observou-se também a baixa quantidade de materiais de pesquisa no que se refere ao carcinoma de pênis, principalmente.
Câncer de pênis	CARMO et al.	O objetivo deste estudo é identificar evidências na literatura que abordem estratégias para prevenção e/ou identificação precoce do câncer de pênis.	Revisão Integrativa e Sistemática	2020	O câncer de pênis, apesar de pouco incidente em nosso meio, representa 2% do total das neoplasias do homem no Brasil.
Avaliação do conhecimento dos homens sobre O câncer de pênis	CHAVES et al.	O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento dos homens sobre o câncer de pênis.	Revista Augustus	2017	Este estudo evidenciou a necessidade de medidas educativas visando esclarecer os homens sobre esse câncer.

Aspectos Socioculturais que envolvem o Câncer de Próstata na Ótica dos Usuários e Assistentes Sociais	MOURA et al.	Compreender os aspectos socioculturais que envolvem o diagnóstico e o tratamento de câncer de próstata na ótica do usuário e do assistente social.	Revista Brasileira de Cancerologia	2019	Verificou-se no presente estudo o perfil social dos usuários que realizam tratamento para câncer de próstata no Agreste de Pernambuco e os aspectos socioculturais que envolvem o diagnóstico e tratamento do câncer de próstata.
Autocuidado e Adoecimento dos Homens: Uma Revisão Integrativa Nacional	GARCIA et al.	Essa revisão integrativa objetiva verificar os fatores culturais, emocionais e laborais relacionados ao processo de adoecimento e autocuidado dos homens.	Revista Psicologia e Saúde	2019	Ao término das etapas de seleção, nove estudos foram incluídos para análise nos resultados desta revisão. Os principais resultados sugerem que os homens sentem medo e vergonha de suas vulnerabilidades e do adoecimento.
Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica	ALMEIDA et al.	Essa revisão bibliográfica buscou analisar as produções na Saúde Coletiva/Pública sobre essa temática e suas articulações com a discussão sobre a masculinidade e o cuidado à saúde.	Revista de APS	2020	A revisão desvelou as direções que o debate sobre a prevenção ao câncer de próstata assume no contexto da Saúde Coletiva e Saúde Pública, sobretudo, sinalizou para o interesse e desenvolvimento mais amplo dessa questão no âmbito internacional, contrastando com a produção científica nacional.
Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa	KRÜGER et al.	Identificar os obstáculos para a realização do exame de próstata entre os homens.	Revista Brasileira de Cancerologia	2018	É necessário desenvolver a prevenção com mais naturalidade, a partir de informações claras e eficazes pelos meios de comunicação.
A saúde acima da masculinidade?	VIEIRA et al.	O objetivo desde estudo é realizar	Rev Gaúcha Enferm	2015	Compreende-se que apesar dos homens possuírem privilégios dentro da sociedade, quando

A construção da masculinidade e os impactos no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata		reflexões sobre os determinantes sociais de saúde dos homens com câncer de próstata.			voltamos o olhar para o acesso e permanência à saúde inferimos a desigualdade de gênero construída dentro de uma cultura machista e patriarcal.
Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica	ALMEIDA et al.	Esta revisão bibliográfica analisou produções de caráter qualitativo acerca dessa temática e suas articulações com a discussão sobre a masculinidade e o cuidado à saúde.	Revista APS	2020	A revisão desvelou as direções que o debate sobre a prevenção ao câncer de próstata assume no contexto da Saúde Coletiva e Saúde Pública, sobretudo, sinalizou para o interesse e desenvolvimento mais amplo dessa questão no âmbito internacional, contrastando com a produção científica nacional.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – Aspectos socioculturais que influenciam na prevenção do câncer de próstata

Culturalmente o homem é visto como o símbolo de força, virilidade e resistência, criando a ideia de que o ser masculino não fica doente e não pode demonstrar fragilidade, devido a essa criação e educação familiar e cultural, imposta e cobrada pela sociedade, o homem é desleixado com sua saúde só procurando a assistência médica quando há um agravamento de seu estado físico. Esta cultura social masculina, gera como consequência, uma sobrecarga tanto física, financeira, profissional e principalmente emocional ao homem e à sua família no quesito de busca na qualidade de vida (KRÜGER; CAVALCANTI, 2018).

O conceito de masculinidade e patriarcado é intenso no homem, faz parte de uma cultura construída e que é passada de geração a geração, e que determina o papel de ambos os sexos na sociedade, ao qual cabe ao homem prover a família, trabalhar e fazer atividades que requer força e proteção e que não precisa de cuidados por ser forte e viril, ficando a imagem de fragilidade para a mulher, sendo algo muito nocivo que impede o indivíduo masculino de perceber que precisa se cuidar fisicamente e emocionalmente para que não aja um adoecimento (SILVA, 2021).



A prevenção do câncer de próstata é uma problemática muito complexa, que tem vários determinantes envolvidos, que vão desde os aspectos socioculturais, como preconceito, tabus, vergonha, mitos, além da dificuldade do acesso ao serviço público e fatores socioeconômicos e profissionais que envolve a dificuldade de conciliar o tempo de trabalho com o horário para consulta médica e exames (SOARES et al., 2020).

A busca por atendimentos e exames se dão pela porta de atendimento errado, pois eles só procuram atendimento quando já está com a comorbidade instalada apresentando agravos e prejuízos funcionais, que poderiam ter sido evitados se tivesse feito as ações preventivas, que são as consultas de rotinas e exames de rastreio. Este retardo no atendimento gera consequências desastrosas desencadeando problemas mais complexos de tratar e mais gastos públicos, além de impacta na vida do indivíduo e de sua família tanto socioeconômico como emocional (DISNEY et al., 2022).

O baixo nível socioeconômico e de escolaridade são fatores que influem diretamente nas ações profilaxias do câncer de próstata. Um dos fatores que são predominantes é o medo que cerca essa temática, o temor do exame, principalmente o toque retal e de ser julgado pela sociedade em sua masculinidade, a humilhação e vergonha de ser exposto a uma outra pessoa mesmo sendo um profissional da saúde, o medo de chegar atrasado ou faltar um dia de trabalho, são questões que impedem um prognóstico precoce (ALMEIDA et al., 2020).

O desconhecimento acerca do câncer de próstata, pelo público masculino, a baixa adesão da procura por atendimento de rotinas e exames preventivos na Unidade de saúde básica, que junto ao medo de possíveis diagnósticos patológicos, fazem com que esse homem adie a busca de ajuda ou de atendimento, deixando sempre para depois e arrumando sempre uma desculpa, seja a falta de tempo ou até mesmo a não conciliação dos horários de funcionamento com o seu horário profissional (MARTINS et al., 2022).

Visando um acolhimento da população masculina e desmistificação acerca do autocuidado e das práticas preventivas, a PNAISH (Programa Nacional Integral Da Saúde Do Homem), foi uma grande iniciativa implementada para o público masculino, porém ainda há muito o que se fazer e principalmente colocar mais em prática. Os profissionais da saúde em especial a enfermagem precisa ter uma visão holística direcionada ao ser masculino, entendendo suas demandas e questões para uma melhor criação de estratégias de prevenções do câncer de próstata que possam alcançar todo o público masculino, reduzindo desta forma agravos e complicações e possíveis mortes oriundas de tratamentos e descobertas tardias (PEREIRA et al., 2022).

A ESF (Estratégia Da Saúde Da Família) é algo muito importante que pode contribuir na saúde pública brasileira de forma positiva, principalmente na construções de estratégias, que possam humanizar cada vez mais os atendimentos, buscando maior acessibilidade e flexibilidade para que possa atrair mais o público masculino e ganhar a sua confiança deste modo, vencer os temores e preconceitos sociais envolvidos acerca da cultura masculina, gerando atitudes de autocuidado em saúde deste público em especial, minimizando e evitando desta forma possíveis agravos de comorbidades, através da prevenção e detecção precoce (PAIÃO; COSTA, 2022).

Categoria 2 – Déficit do autocuidado a construção histórica e cultural que permeia a masculinidade

Os homens frequentemente acreditam que não é necessário procurar atendimento médico se não estiverem apresentando sintomas ou sinais de doença. Isso pode levá-los a serem expostos a situações que poderiam piorar e que poderiam ter sido detectadas mais cedo. Essas crenças estão intimamente ligadas à cultura e às interações sociais, especialmente à ideia de invulnerabilidade masculina e à necessidade de ser o provedor da família (GARCIA et al., 2019).

O homem, historicamente, não costuma cuidar de si mesmo, delegando essa responsabilidade a alguém de seu vínculo. Ao contrário de outras áreas de suas vidas, assumem uma postura dependente quanto à atenção de sua saúde, por suas mães e, depois, por suas esposas e parceiras. Isso significa que muitos homens só procuram os serviços de saúde persuadidos por suas representantes femininas. Por causa dessa perspectiva, o homem não se reconhece nem como sujeito, nem como agente de cuidados, uma das consequências culturais, que afastam os homens dos cuidados em saúde (SILVA et al., 2020).

Destaca-se que a descrição dos serviços de saúde como um ambiente feminilizado possui uma conotação negativa que necessita ser reconsiderada ou pode ser explorada e aprimorada para uma postura mais receptiva e inclusiva no cuidado completo do homem, levando em conta suas necessidades de saúde (BARBOSA et al., 2023).

Embora existam políticas públicas voltadas para a saúde do homem, o foco na importância do autocuidado para a população masculina é frequentemente menos divulgado. Além disso, como acontece com outras notícias de saúde pública, quando surgem propagandas ou mesmo o desenvolvimento de políticas públicas, as opiniões de especialistas são frequentemente priorizadas em detrimento dos testemunhos e opiniões da população (GARCIA et al., 2019).



Estão documentadas as diferenças de morbimortalidade entre homens e mulheres, sendo que os homens possuem uma menor sobrevida, principalmente em função de fatores externos, como acidentes e violências, que provocam lesões traumáticas. Além disso, os homens são mais suscetíveis a doenças cardiovasculares, possivelmente por adotarem comportamentos mais nocivos, e acessam menos os serviços de saúde, por restrições de tempo ou por uma falsa autopercepção de sua forma física e mental. Logo, é indispensável uma atenção integral à saúde dos homens, visando a prevenção e a promoção da saúde, assim como a redução dos custos para o sistema de saúde (NASCIMENTO et al., 2022).

É importante salientar no que se refere com a feminilização do ambiente de saúde, que o problema não está unicamente em elevar o número de profissionais de saúde do gênero masculino, mas em reformular as atitudes desses profissionais, independentemente do sexo, em relação à assistência às demandas de saúde do homem. Diante disso, existem diversas questões a serem discutidas, onde a primeira seria a ampliação do enfoque de atenção das UBS para a população masculina, realizando assim a identificação das necessidades do público mencionado (BARBOSA et al., 2023).

Assim como as crianças, mulheres e idosos, os homens também têm suas fragilidades e necessidades específicas de saúde, que devem ser respeitadas, atendidas e valorizadas. A autoimagem de “forte” que o homem tem em relação à saúde, dificulta o seu acesso à atenção básica, assim como os fatores estruturais. Para superar esses obstáculos nos serviços de saúde, é preciso que haja um vínculo entre o profissional de saúde e o usuário, permitindo que o homem deixe de ser invisível e que os princípios de equidade e integralidade do SUS sejam efetivados (NASCIMENTO et al., 2022).

Ademais, é imprescindível que os profissionais de saúde da atenção básica, sejam habilitados para propiciar conhecimento a este público para que ele possa discernir como atitude primordial o autocuidado, e assim ampliar a participação do público masculino em medidas de promoção/prevenção à saúde (SILVA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Em conclusão, os aspectos socioculturais desempenham um papel crucial na prevenção do câncer de próstata e pênis. As normas de gênero, os tabus culturais, a falta de conscientização e as desigualdades socioeconômicas podem afetar negativamente a busca por cuidados preventivos e o diagnóstico precoce dessas doenças. É essencial reconhecer e abordar essas barreiras para melhorar a saúde masculina e reduzir a morbidade e mortalidade associadas ao câncer de próstata e pênis.



A conscientização e a educação são elementos-chave para superar esses desafios socioculturais. Campanhas de saúde pública devem ser direcionadas a quebrar estigmas e fornecer informações precisas sobre a importância da prevenção e detecção precoce. É essencial envolver profissionais de saúde, líderes comunitários e outros atores relevantes para promover mudanças de atitude e comportamento.

Além disso, é fundamental garantir a acessibilidade aos serviços de saúde. Isso inclui a disponibilidade de exames preventivos em locais adequados, bem como a criação de políticas que facilitem o acesso a esses serviços, especialmente para populações de baixa renda e grupos marginalizados.

A colaboração entre profissionais de saúde, organizações governamentais e não governamentais é essencial para implementar estratégias eficazes de prevenção e controle do câncer de próstata e pênis. Essa abordagem multidisciplinar pode ajudar a identificar as necessidades específicas de diferentes comunidades e desenvolver programas personalizados que sejam culturalmente sensíveis e adaptados às realidades locais.

Ao considerar os aspectos socioculturais na prevenção dessas doenças, podemos garantir que nenhum homem seja deixado para trás na luta contra o câncer de próstata e pênis. A superação das barreiras socioculturais não apenas salva vidas, mas também promove uma mudança de paradigma na forma como a sociedade encara a saúde masculina, incentivando uma abordagem holística e inclusiva para o cuidado e o bem-estar de todos os homens.

REFERENCIAS

ALMEIDA, E. S. et al. Prevenção ao câncer de próstata, masculinidade e cuidado: articulações possíveis a partir de revisão bibliográfica. **Revista APS**, v. 23, n. 1, 23 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/26062>. Acesso em: 03 maio 2023.

BEZERRA, A. J. A. *et al.* Carcinoma de pênis e próstata: impactos entre a prevenção e diagnóstico para população. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 76087–76098, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17905>. Acesso em: 18 abr. 2023.



BARBOSA, A. P. S. S. *et al.* Avanços e desafios na saúde do homem: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e10012240006, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40006>. Acesso em: 01

CARMO, C. E. F. Câncer de pênis. **Perspectivas Experimentais e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)**, v. 6, n. 2, p. 33-35, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/12253>. Acesso em: 18 abr. 2023.

CHAVES, J. N. *et al.* Avaliação do conhecimento dos homens sobre o câncer de pênis. **Revista Augustus**, v. 22, n. 43, 2018. Disponível em: <http://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/revistaaugustus/article/view/782>. Acesso em: 01 maio 2023.

DA SILVA, J. A. T. *et al.* Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 20766–20777, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-631. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25440>. Acesso em: 01 maio. 2023.

DISNEY, C. S. J.; Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/26410>. Acesso em: 18 maio. 2023.

GARCIA, L. H. C. *et al.* Autocuidado e Adoecimento dos Homens: Uma Revisão Integrativa Nacional. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 19–33, 2019. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/933>. Acesso em: 03 maio. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRÜGER, F. P. G.; CAVALCANTI, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 561–567, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/206>. Acesso em: 01 maio. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed.** Atlas 2017



MAIA, A. P. V. et al. Incidência de câncer de pênis no Brasil. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 3, p. 1–8, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/96>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MOURA, F. V. M.; RABELO, J. B. Aspectos Socioculturais que envolvem o Câncer de Próstata na Ótica dos Usuários e Assistentes Sociais. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 65, n. 2, p. e–05125, 2019. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/125>. Acesso em: 01 maio. 2023.

MARTINS, TAINA M.T.M. Perfil epidemiológico de caso de câncer de próstata em centro de referência no estado do Ceará entre o período de 2014 a 2019. **Instituto de pesquisas energeticas**, 2022. Disponível em: <<http://repositorio.ipen.br/handle/123456789/33299>>. Acesso em: 18 maio 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

NASCIMENTO, M. I. F. et al. Assistência de Enfermagem no campo da saúde do homem: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e38811932029, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32029>. Acesso em: 01 maio. 2023.

PAIÃO, K. A.; COSTA, M. O. Papel do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família na prevenção do câncer de próstata. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e09111637898, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37898>. Acesso em: 03 maio. 2023.

PEREIRA, R. C. A.; MACHADO, E. M. N. Importância da assistência de enfermagem na prevenção do câncer de próstata. **Journal Archives of Health**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 163–174, 2022. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/923>. Acesso em: 03 maio. 2023.

VIEIRA, G. S. A saúde acima da masculinidade? A construção da masculinidade e os impactos no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata. **Jornada Internacional Políticas Públicas**,



ASPECTOS E INTERFACES ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA E PÊNIS

Machado et al.

2021.

Disponível

em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_72_7260ef4c116b86f.pdf>. Acesso em: 01 maio 2023.